

MANUEL DIOGO NETO

(16Jan1924 > 15Dez1995)



Nasce em Lisboa, filho de Gabriela Adelina Gonçalves Neto e de Manuel Diogo Neto (residentes na Rua Ferreira Borges nº116-r/c).

Em 03Ago43 entra como voluntário para a Escola do Exército, ingressando três meses depois como soldado-cadete nº170 na BA1-Sintra, onde faz o curso de piloto-aviador.

Em 01Nov47 é promovido a alferes; em 01Dez50 a tenente; e em 26Out53 a capitão.

Em Jul57 é louvado pelo subsecretário da Aeronáutica.

Em 24Jan58 promovido a major. E em Mai58 vai a Angola com o brigadeiro Deslandes, numa missão de estudo.

Em meados de Nov60 tem o posto de tenente-coronel e chega a Luanda, para formar na BA9 a primeira esquadra de Nordatlas 2502 (Esq92).

Em Jan61 passa a comandar a Esq91, grupo operacional com bimotores PV-2.

Em 15Mar61 procede ao primeiro *RelVis* sobre a área assediada pelos bandos terroristas. Na manhã de 29Mar61, realiza o segundo *RelVis* entre o Úcuá e o Quitexe. E 48 horas depois, executa com o PV-2 4619, acompanhado pelo major *pilav* Silva Cardoso, a primeira missão operacional sobre uma sanzala sublevada a poucos quilómetros sul de Quimbele.

Depois, participa em várias acções operacionais em todo o noroeste de Angola. E em 08Jun61 passa a comandante do Grupo Operacional 901.

Em 10Jun62 é condecorado em Luanda, pelo secretário da Aeronáutica coronel Kaulza de Arriaga, com a Medalha de Prata de Serviços Distintos com palma, e com a Cruz de Guerra de 1ª classe.

No final de Set62, entretanto promovido a coronel por distinção, passa a CEM-2ªRA; àquela 2ªRA, estava também adstrito o AT2 em São Tomé e Príncipe.

– «O dispositivo aeronáutico era composto por: BA9 (Luanda), AB3 (Negaje), AB4 (Henrique de Carvalho) e AM's no Toto, Maquela do Zombo, Cabinda, Camaxilo, Portugalia e Cazombo. São Salvador tinha pista improvisada na rua principal da cidade; e em Santo António do Zaire para os aviões PV2 e F84-G, de apoio pelo fogo. Mais tarde, pistas avançadas em Gago Coutinho, Cuito-Canavale e N'Riquinha, e decisão de construir a de Serpa Pinto.»¹

Em Ago63 termina a comissão de serviço ultramarina, mas mantém-se em Angola.

Em meados de 68 segue para Bissau, onde passa a exercer o comando da ZACVG, à qual estão adstritos o AT1-Sal e a BA12-Bissalanca.

Em 12Out68, é agraciado com a Comenda da Ordem Militar de Avis.

Em 30Jun70, é agraciado com o Oficialato da Ordem da Torre e Espada. E em fins de Jul70 regressa à Metrópole, agraciado com a Medalha de Valor Militar.

No final de Mai72, com a patente de brigadeiro segue para Moçambique como comandante do COMRA3:

– «AB7 (defesa da cidade de Tete e Cabora Bassa). No distrito do Niassa, o AM61 em Vila Cabral e o AB6 em Nova Freixo como base de apoio. Em Mueda o AM51 em plena área de actividade da FRELIMO, era apoiado pelo AB5 de Nacala, com um destacamento de Fiat mantido em Porto Amélia. Em Nampula estava o comando da 3ªRA, com manutenção e comando da Esquadra de Helis do AB5; com meios normalmente em Mueda bem como outros destacamentos eram mantidos, tal como o de Vila Cabral. A BA10 na Beira e o AB8 em Lourenço Marques eram sedes do transporte médio (Nordatlas e DC-3). O BCP31 na Beira e o BCP32 em Nacala. O comando da 3ªRA, inicialmente em força em Lourenço Marques, onde estava o comando-chefe, passou progressivamente para Nampula, até que em 73 a maioria das delegações das direcções de serviço começaram a ser transferidas para Nampula, onde estavam já os comandos dos outros dois Ramos das Forças Armadas.»¹

Em fins de Jul73, já promovido a general, é convidado pelo PM para governador e comandante-chefe da Guiné, mas declina o convite.

Em 25Abr74 está em Nampula, sendo indigitado nessa noite em Lisboa para fazer parte da Junta de Salvação Nacional.

Regressado à Metrópole, em 29Abr74 é promovido a general de quatro estrelas e nomeado CEMFA.

Em 04Mai74 acompanha o CEMGFA general Costa Gomes a Angola (Luanda), e Moçambique (Lourenço Marques e Beira).

Em 19Jun74 acompanha o PR à Ilha Terceira, para conversações com o presidente Nixon.

Em 29Set74 é afastado de todas as funções que exerce.

No final de 1974, vai «para África fazer negócios por conta de uma empresa aeronáutica.»²

Em 03Nov75, vésperas da declaração de independência de Angola, encontra-se em Luanda a título particular.

¹ (cf excertos do s/depoimento, prestado em 19Jul1994; publicado por J.F. Antunes, na "Guerra de África")

² (Manuel Amaro Bernardo, in "Equivocos..." vol.I pp.423)